

REITORIA

ATA DA DUCENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

1 Aos treze dias do mês de dezembro de dois mil e dezenove, no Anfiteatro IV do Centro de
2 Convenções da UENF, às oito horas e cinquenta e cinco minutos, realizou-se a ducentésima
3 quadragésima quarta reunião ordinária do Conselho Universitário da Universidade Estadual do
4 Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, com as seguintes presenças: Prof. Luis Passoni - Reitor,
5 que presidiu a reunião; Prof.^a Teresa de Jesus Peixoto Faria - Vice-Reitora; Sr. Rogério Almeida
6 Ribeiro de Castro - Chefe de Gabinete; Prof.^a Maura da Cunha - Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-
7 Graduação; Prof. Olney Vieira da Motta - Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários; Prof. José
8 Frederico Straggiotti - Diretor do CCTA; Prof.^a Katia Valevski Sales Fernandes - Diretora do CBB;
9 Prof.^a Jacqueline Magalhães Rangel Cortes - Diretora do CCT; Prof. Marcelo Carlos Gantos - Diretor
10 do CCH; Sr. Pedro Cesar da Costa Soares - Diretor da DGA; Prof. Manuel Vasquez Vidal Junior -
11 Representante dos Chefes de Laboratórios do CCTA; Prof. Maria Angélica Vieira da Costa Pereira,
12 representando o Prof. Márcio Manhães Folly - Representante dos Chefes de Laboratórios do CCTA;
13 Prof. Omar Eduardo Bailez - Representante dos Chefes de Laboratórios do CCTA; Prof. Eder Dutra de
14 Resende - Representante dos Chefes de Laboratórios do CCTA; Prof. Milton Masahiko Kanashiro -
15 Representante dos Chefes de Laboratórios do CBB; Prof. Marcelo Trindade Nascimento -
16 Representante dos Chefes de Laboratórios do CBB; Prof. Renato Augusto DaMatta - Representante
17 dos Chefes de Laboratórios do CBB; Prof. João Carlos de Aquino Almeida - Representante dos Chefes
18 de Laboratórios do CBB; Prof. Enrique Medina Acosta - Representante dos Chefes de Laboratórios do
19 CBB; Prof. André Luis Policani Freitas - Representante dos Chefes de Laboratórios do CCT; Prof.
20 Rodrigo da Costa Caetano - Representante dos Chefes de Laboratórios do CCH; Prof.^a Luciane Soares
21 da Silva - Representante dos Chefes de Laboratórios do CCH; Prof. Leonardo Rogério Miguel -
22 Representante dos Chefes de Laboratórios do CCH; Prof. Roberto Dutra Torres Júnior, representando
23 o Prof. Nilo Lima de Azevedo - Representante dos Chefes de Laboratórios do CCH; Prof.^a Olga Lima
24 Tavares Machado - Representante dos Docentes Titulares do CBB; Prof. Ruben Jesus Sanchez
25 Rodriguez - Representante dos Docentes Titulares do CCT; Prof.^a Odile Elise Augusta Reginensi -
26 Representante dos Docentes Titulares do CCH; Prof.^a Isabel Cândia Nunes da Cunha - Representante
27 dos Docentes Associados do CCTA; Prof. Jorge Hernandez Fernandez - Representante dos Docentes
28 Associados do CBB; Prof. Sebastião Décio Coimbra de Souza - Representante dos Docentes
29 Associados do CCT; Prof. Carlos Henrique Medeiros de Souza - Representante dos Docentes
30 Associados do CCH; Sr. André Veloso Ferreira - Representante dos Técnicos e Administrativos do
31 CCTA; Sra. Marlene Flauzindo dos Santos - Representante dos Técnicos e Administrativos do CBB;
32 Sra. Maristela de Lima Dias - Representante dos Técnicos e Administrativos do CCT; Sr. Nelielson
33 Manhães Pessanha - Representante dos Técnicos e Administrativos do CCH; Sr. Lucas Murara
34 Francelino - Secretário *ad hoc*. Tratou-se da pauta: 1- Informes; 2- Aprovação das atas das 240^a, 242^a e
35 243^a reuniões; 3- Análise das propostas de alteração da Lei 4.800/2006. O **Prof. Luis Passoni** iniciou a
36 reunião propondo a inclusão dos itens: 4- Resultado do concurso público para professor associado do
37 LBCT (CI CBB nº 186/2019); 5- Resultado do concurso público para professor associado do LCA (CI
38 CBB nº 187/2019); 6- Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Química EaD (E-
39 26/009/695/2019). As inclusões foram aprovadas pelos conselheiros. **Item 4: Aprovado** por
40 unanimidade. **Item 5: Aprovado** por unanimidade. **Item 6: Aprovado** por unanimidade. **Item 2:** Ata
41 da 240^a reunião: O **Prof. Sebastião Décio** disse que em seu segundo e-mail solicitou algumas

REITORIA

42 correções pontuais em sua fala. Fez a leitura do e-mail a pedido do Reitor. Disse que como houve
43 incorporações ao texto da ata ele fez essa nova solicitação. Disse que em suas falas quis tratar sobre a
44 Portaria 009/2008, não seu processo individual. Disse que a Portaria é irregular, não está de acordo
45 com a Lei. O **Prof. Enrique Medina** reclamou do envio da ata fora do tempo regimental e que sempre
46 que encaminhada fora do tempo todos os comentários feitos pelos conselheiros foram aceitos. Disse
47 que a solicitação do Prof. Décio foi enviada ontem às 15h30 e todos os conselheiros tomaram
48 conhecimento e assim sendo a solicitação do Prof. Décio para incluir suas correções à sua fala em ata
49 são pertinentes e de direito. O **Prof. Luis Passoni** disse que há uma versão da ata que foi encaminhada
50 aos conselheiros e há a solicitação enviada ontem à tarde. Propõe encaminhar a ata e o destaque. O
51 **Prof. Marcelo Gantos** sugeriu que a ata seja redigida com as modificações e apresentada na próxima
52 reunião. Retirada da pauta. Ata da 242ª reunião: **Aprovada** com três abstenções. Ata da 243ª reunião:
53 Retirada da pauta. A **Prof.ª Jacqueline Magalhães** propôs que sejam incluídos na pauta dois
54 concursos para professores do LCFIS/CCT, em razão de vagas não preenchidas. A inclusão foi
55 aprovada pelos conselheiros. Há alteração nos perfis das vagas. A primeira vaga teve modificação da
56 área de conhecimento de “física” para “física da matéria condensada experimental”. A **Prof.ª Olga**
57 **Tavares** perguntou se isso passou no colegiado. A **Prof.ª Jacqueline Magalhães** disse que foi
58 aprovado pelo Colegiado do LCFIS e aprovado *ad referendum* pelo Conselho de Centro do CCT. O
59 **Prof. Luis Passoni** aprovou *ad referendum* pelo Colegiado Acadêmico. Em deliberação, o concurso
60 foi **aprovado** por unanimidade. A **Prof.ª Jacqueline Magalhães** disse que a segunda vaga do LCFIS
61 teve a área de conhecimento modificada de “física da matéria condensada experimental” para “ensino
62 da física”. **Aprovado** por unanimidade. A **Prof.ª Jacqueline Magalhães** solicitou a inclusão em pauta
63 do resultado de concurso público para professor associado do LECIV. A inclusão foi aprovada pelos
64 conselheiros. O concurso teve início em 10 de dezembro e foi encerrado no dia 12 de dezembro. A área
65 do concurso é Engenharia Civil: Geotecnia. O primeiro colocado foi o candidato Afonso Rangel
66 Garcez de Azevedo com nota 8,82, o segundo colocado foi o candidato José Luiz Hernandez Dias Filho,
67 com nota 8,38 e o candidato Túlio Márcio Aguiar Oliveira foi eliminado na prova escrita. **Aprovado**
68 por unanimidade. **Item 3:** O **Prof. Luis Passoni** disse que a comissão formada na última reunião
69 consolidou o que foi discutido sobre a progressão na carreira dos técnicos. O **Prof. Manuel Vasquez**
70 disse que a comissão fez duas reuniões e trabalhou em cima do anexo III-A. Apresentou a tabela atual
71 e um complemento com critérios para cada faixa. Disse que o Grupo I não aborda todas as atividades
72 laborais dos técnicos. Os técnicos de laboratório conseguem atender razoavelmente esses critérios,
73 enquanto técnicos administrativos e motoristas, por exemplo, não conseguem. O Grupo III trata de
74 cursos e treinamentos. Disse que os pontos da proposta dos técnicos vêm desse grupo. A comissão fez
75 adequações para deixar os critérios para progressão mais claros, mantendo o que foi proposto pelos
76 técnicos. Citou alguns exemplos: uma faixa da carreira de nível fundamental, uma faixa da carreira de
77 nível médio com três critérios para progressão e uma faixa da carreira de nível superior com quatro
78 critérios para progressão. Disse que quando o PCV for aprovado será necessário reformar a tabela de
79 pontos. O **Prof. Luis Passoni** colocou a matéria em discussão. A **Prof. Isabel da Cunha** disse que a
80 faixa II tem como critério 15 pontos, e a faixa IV tem como critério graduação mais 15 pontos.
81 Questionou se o critério para a faixa IV é uma pontuação menor que a faixa II. O **Prof. Jorge**
82 **Fernandez** disse que interpreta da seguinte forma: um técnico com graduação vai da faixa I para a
83 faixa III, enquanto um técnico com graduação mais 15 pontos vai para a faixa IV. Observou que há
84 duas formas de compor o novo nível. O **Prof. Manuel Vasquez** observou que os 20 pontos referentes
85 à graduação dos técnicos na proposta anterior não contam nesse formato. O **Prof. Luis Passoni**
86 colocou em deliberação a tabela III-A elaborada pela comissão. A tabela foi **aprovada** com 32 votos
87 favoráveis e dois contrários. Passou a tratar do Anexo III-B. Disse que há duas propostas de alteração,

REITORIA

88 com inclusão de coluna de tempo de docência, que contabilizará a carga horária de aulas. É uma
89 sugestão da CCD que está sendo colocada em deliberação. O **Prof. Jorge Fernandez** perguntou se a
90 carga horária é semanal. O **Prof. Luis Passoni** disse que sim, incluindo graduação e pós-graduação. A
91 **Prof.ª Isabel da Cunha** solicitou que fosse apresentada a tabela proposta pela segunda comissão, da
92 qual fez parte. O **Prof. André Policani** disse que é contra o critério de tempo de docência. Estamos em
93 um cenário de revisão da pós-graduação, com tendência de enxugar ainda mais. Disse que isso é um
94 elemento desmotivador para novos docentes. Os critérios são excessivos comparados à rede federal.
95 Disse que os critérios devem ser atraentes para novos docentes. O **Prof. Enrique Medina** leu a
96 documentação enviada pela CCD. Disse que não há esse critério. Há falta de harmonia entre a
97 Resolução e a Lei. Disse que não cabe no PCV citar como critério mínimo ter 8 horas semanais de
98 aula, pois isso já é exigência da Lei. O **Prof. Luis Passoni** disse que a sugestão da CCD é que seja
99 necessário ter experiência na pós-graduação. A coluna do tempo de docência foi incluída pela Reitoria.
100 O **Prof. Jorge Fernandez** sugeriu votar primeiro as propostas das comissões e depois a tabela. O **Prof.**
101 **Ruben Sanchez** disse que não concorda com a apresentação do anexo. Disse que devemos partir da
102 essência das tabelas. Disse que a maioria dos professores titulares não dão aulas, e acha isso errado.
103 Disse que o docente deve cumprir a média de aulas para progredir. O **Prof. Sebastião Décio** disse que
104 a proposta é restritiva. A Lei exige apenas dois critérios, não três. Dessa forma será aprovada restrição
105 de direitos. A **Prof.ª Olga Tavares** disse que a proposta da primeira comissão olha para a UENF como
106 instituição de ensino, pesquisa e extensão. Sobre professores não credenciados em programas de pós-
107 graduação, disse que há critérios chave para o credenciamento que devem ser cumpridos. Disse que o
108 docente não precisa ser necessariamente um pesquisador da FAPERJ, deve ter perfil compatível dentro
109 de sua área de concentração. Disse que se espera que o docente oriente monografias. A extensão está
110 creditada e deve ser feita. Disse que o professor titular deve estar atuando, cumprindo com a taxa de
111 orientação. O professor titular tem que contribuir com a instituição de forma diferenciada. Devem ser
112 definidos números de orientações de mestrado e doutorado para essa categoria. Sobre a necessidade de
113 ter 20 artigos, disse que há pessoas querendo se tornar docentes que produziram essa quantidade. O
114 **Prof. Carlos Henrique** disse que participou da CCD por quase seis anos e que houve vários
115 problemas. Disse que acha que não deve haver travas para progressão. Nem todos os docentes se
116 enquadram na pós-graduação, há outros perfis. A tendência é juntar programas de pós-graduação, pois
117 não há produção suficiente para que se mantenham. Disse que há vários professores do CCH no nível
118 XV. Há professores que não orientam porque não conseguem se credenciar nos programas. Questionou
119 como vamos atrair gente para a Universidade e disse que assim vamos criar mais barreiras. A **Sra.**
120 **Maristela Dias** disse que os docentes devem cumprir oito horas semanais, conforme a LDB. É
121 necessário valorizar a extensão e a sala de aula. Disse que docentes devem se esforçar para cumprir os
122 critérios para progressão, como qualquer servidor público. Os critérios devem ser definidos com ética e
123 bom senso, e deve haver condições para que sejam atendidos. O **Prof. Marcelo Gantos** disse que a
124 primeira comissão apresentou um projeto de tabela, isso foi discutido em uma reunião deste Conselho
125 e essa tabela não foi aprovada. Criou-se a segunda comissão e agora estamos discutindo a proposta da
126 primeira novamente. Pediu esclarecimentos. O **Prof. Luis Passoni** disse que as comissões são
127 acessórias ao plenário e que todos os conselheiros podem propor alterações. A **Prof.ª Olga Tavares**
128 disse que a proposta não foi rejeitada, que foi sentida a necessidade de sua revisão. O **Prof. Jorge**
129 **Fernandez** disse que enxerga três grupos de professores. Alguns têm foco em pesquisa, embora atuem
130 no ensino e extensão. Se focarmos apenas nestes vamos prejudicar outros com perfis diferentes.
131 Sugeriu definir quatro colunas de critérios e pedir o cumprimento de duas das quatro colunas para
132 progressão inicialmente e três das quatro em níveis maiores. O **Prof. André Policani** disse que entende
133 que coordenadores querem fortalecer a orientação. Disse que os pesquisadores estão olhando suas

REITORIA

134 áreas e que há áreas com critérios diferentes. A área de engenharia está começando a ter problemas,
135 como a pós-graduação em engenharia de produção e o doutorado em engenharia civil. Disse que será
136 cada vez mais difícil para as engenharias manter seus programas de pós-graduação. Não há pessoal
137 suficiente. Devemos ter muita atenção com os programas das engenharias. O **Prof. Enrique Medina**
138 disse que as duas comissões tiveram a mesma filosofia, com critérios diferentes. A segunda comissão
139 que criou mais faixas para associado e reduzindo para uma faixa para titular. Devemos focar os
140 critérios de transição. Disse que não devemos alterar a Resolução sem dimensionar e alterar na Lei,
141 conforme a recomendação da ASJUR. Passou a falar sobre a tabela III. Disse que as faixas V e VI
142 devem ter três critérios e que os números podem ser discutidos. No final da carreira haverá qualificação
143 nos três critérios. O **Prof. Omar Bailez** disse que não orientar não significa não fazer pesquisa. Há
144 casos de professores que não podem orientar na pós-graduação por falta de cursos na sua área mas,
145 realizam pesquisas. O Plano de carreira deve contemplar a todos. Na proposta da primeira comissão, a
146 exigência de certo número de projetos aprovados não contempla as restrições de financiamento que as
147 agências de fomento vêm sofrendo nos últimos anos. Questionou também nessa proposta que para
148 progredir, fosse exigido ser bolsista de outras instituições como o CNPq, e média de três publicações
149 por ano durante vários anos. Disse que a proposta da segunda comissão exige que para professor
150 associado se atendam no mínimo dois critérios e para Prof. Titular os três: orientações, publicações e
151 projetos aprovados. A **Prof.^a Olga Tavares** disse que não viu taxa de publicação na segunda proposta.
152 O fato de um professor ter muitos artigos em início de carreira reflete mais a capacidade de seu
153 orientador do que a dele. O objetivo da taxa de publicação é mostrar que o professor atende esse
154 critério de publicação no momento da progressão. Disse que concorda com a exigência de dois
155 critérios até a faixa IV. O **Prof. Ruben Sanchez** criticou o número de publicações proposto. Disse que
156 um professor da área da matemática nunca se tornará titular se precisar ter 20 artigos. Sugeriu que a
157 engenharia tenha como critério a publicação de um artigo por ano. O professor deve ser produtivo
158 dentro de sua área. Sobre a pós-graduação, disse que os professores têm que criar as condições. São
159 programas institucionais, os professores têm que ser credenciados. Isso não pode ser colocado como
160 dificuldade para progressão, o CONSUNI não tem que aprovar a comodidade. O **Prof. Marcelo**
161 **Gantos** disse que a essência da UENF é a pesquisa e a partir disso temos o tripé. Disse que fica
162 receoso com alguns critérios, como a pós-graduação não ser obrigatória. Disse que não adianta ter
163 programa para apenas um laboratório. Se a engenharia não consegue atender os critérios para
164 manutenção de seus programas de pós-graduação temos que fortalecer ela. O **Prof. Sebastião Décio**
165 disse que o plano de cargos e salários não pode ser restritivo. Tem que contemplar a todos. Não
166 podemos impor mais perdas para o servidor. Disse que ninguém quer a perda de qualidade, que não
167 podemos terceirizar os critérios e que temos que ter cuidado ao propor mudanças na Lei, pois é difícil
168 mudar depois. O **Prof. Enrique Medina** disse que as exigências relativas à pós-graduação devem ser
169 mantidas, conforme ponderado pela segunda comissão. Disse que o PCV tem por objetivo a progressão
170 ao longo do tempo. Sobre a exigência de credenciamento na pós-graduação, disse que isso existe por
171 critérios externos à instituição. Sobre o critério de média de publicações por ano nos últimos seis anos,
172 disse que um levantamento foi feito e mais de metade dos docentes não o cumprem. A **Prof.^a Katia**
173 **Valevski** disse que o PCV é uma ferramenta para o futuro. O credenciamento e o fechamento de
174 programas de pós-graduação são refletidos no PCV. Temos que evitar que esses problemas continuem.
175 Perguntou o que queremos atrair para a instituição, se são professores com medo de critérios
176 qualitativos. Disse que o documento que estamos construindo representa o Conselho máximo da
177 Universidade. O **Prof. Carlos Henrique** disse que parte do que foi discutido não afeta os professores
178 titulares, pois já chegaram ao topo da carreira. Disse que toda métrica tem prós e contras. A métrica
179 para passar de professor associado para professor titular não é fácil de cumprir. Não chegaremos a um

REITORIA

180 consenso que atenda a todos. O **Prof. Omar Bailez** disse que a proposta da segunda comissão foi
181 elaborada após revisar os planos de carreira de várias instituições. Nenhuma é tão restritiva quanto a
182 proposta da primeira comissão, mesmo entre as instituições federais. Disse que o plano de carreira
183 deve ser elaborado tendo em mente os servidores que de fato cumprem com suas funções e não aqueles
184 que não vem trabalhar. Propôs votar as propostas na forma em que foram apresentadas. O **Prof. Luis**
185 **Passoni** disse que há duas propostas das comissões. Colocou em deliberação, com as alterações
186 propostas pela Reitoria. A primeira proposta teve nove votos, a segunda proposta teve 17 votos e três
187 conselheiros se abstiveram. O **Prof. Luis Passoni** propôs a formação de uma comissão para consolidar
188 o que foi discutido nesta reunião. A comissão foi formada com três membros: Prof.^a Isabel da Cunha,
189 que presidirá os trabalhos, Prof. Rodrigo Caetano e Prof. Marcelo Trindade. O **Prof. Luis Passoni**
190 convidou todos para prestigiarem a posse do novo Reitor da Universidade no dia 16 de dezembro e
191 agradeceu o apoio durante a sua gestão. Agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às onze
192 horas e cinquenta minutos.

Prof. Luis Passoni
Reitor

Lucas Murara Francelino
Secretário *ad hoc*